

---

# APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Christian Mota de Oliveira**

Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros(MG)

**Valquíria Fernandes Marques**

Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte (MG)

**Rafaela Siqueira Costa Schreck**

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

*Resumo:* O artigo objetiva relatar, de forma crítica e reflexiva, a experiência vivenciada por um grupo de pós-graduandos em enfermagem durante a implementação de metodologias ativas de ensino. Método: estudo descritivo, tipo relato de experiência, de um trabalho desenvolvido em instituição de ensino superior federal. Os participantes da ação foram 16 profissionais da área da saúde. A atividade foi sistematizada em quatro momentos, a partir dos objetivos instrucionais propostos pela “Taxonomia de Bloom”. A ação educativa envolveu a dinâmica de grupo do *World Café*, exposição dialogada e roda de conversa. Resultados: conseguiu-se concluir o processo educativo a partir da execução das metodologias propostas, driblando os desafios e entraves que surgiam ao longo das etapas/momentos. Conclusão: a experiência permitiu constatar que a aplicação de métodos ativos de ensino e aprendizado é imprescindível para a construção do conhecimento libertador, da emancipação e da autonomia dos sujeitos educativos.

*Palavras-chave:* Ensino. Educação Continuada. Métodos.

## ACTIVE METHODOLOGY APPLIED TO THE TEACHING-LEARNING PROCESS: A CASE STUDY

*Abstract:* this article aims to critically and the reflectively report a nursing graduate student group's experience during the implementation of active educational methodologies. *Method:* it is a descriptive study on an activity developed in a federal higher education institution. The participants of this action were 16 health care professionals. The activity was systematized in four stages based on the educational objectives proposed by the Bloom taxonomy. The educational action involved the group dynamics of the "World Cafe", based on dialogues and conversation circles. *Results:* we were able to complete the educational process with the application of the proposed methodologies, overcoming the challenges and obstacles that arose along the stages. *Conclusion:* the experience has shown that the application of active methods of teaching and learning is essential to the construction of the educational subjects' liberating knowledge, emancipation and autonomy.

*Keywords:* Teaching. Continuing Education. Methods.

## *Introdução*

A prática docente é caracterizada pelo desafio constante em propor uma educação ativa, de forma a articular o processo de ensino-aprendizagem aos métodos e objetivos pretendidos às ações educativas (MAZZIONI, 2013).

Neste cenário, segundo Fonseca, o pedagogo francês Celestin Freinet critica o ensino tradicional centrado na figura dominante do professor enquanto detentor do saber e valoriza o cotidiano como uma ferramenta de ensino. Para o autor, os conhecimentos necessários ao desenvolvimento intelectual do educando estão associados ao cotidiano e ao meio social ao qual pertence (FONSECA *et al.*, 2005).

Corroborando com esse pensamento, o educador Paulo Freire evidenciou, em suas reflexões acerca da educação, a necessidade de tornar mais humanas as relações entre educador e educando, na perspectiva de contribuir para a prática de uma educação dialógica, crítica, reflexiva e libertadora. A pedagogia freireana defende os métodos da conscientização, da desalienação e da problematização e opõe-se à educação bancária na qual as pessoas são vistas como ‘recipientes’ a serem ‘preenchidos’ pelos conhecimentos dos que julgam educar. Para o autor, uma educação popular e verdadeiramente libertadora se constrói a partir de uma educação problematizadora, alicerçada em perguntas provocadoras de novas respostas por meio da dialogicidade (FREIRE, 2000).

Assim, urge romper com as formas tradicionais de ensino, onde a supremacia do educador predomina e o educando é considerado uma ‘*tábula rasa*’, sujeito às reposições de conteúdos provenientes do monólogo hegemônico do professor, de modo a incorporar novas tendências pedagógicas à práxis profissional docente (FREIRE, 2000).

Neste contexto, emergem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que são conhecidas como estratégias que contribuem para que o discente seja o protagonista do processo de aprender a aprender e aprender a fazer, pautando-se nos princípios de uma pedagogia dinâmica (SEBOLD, 2010).

Tendo em vista o papel importante do educador como facilitador e mediador do desenvolvimento, da construção e reconstrução do conhecimento discente, o planejamento de atividades que empreguem metodologias ativas de ensino-aprendizagem deve ser encorajado. Para tal, deve-se considerar a organização do espaço utilizado enquanto sala de aula ou ambiente educativo, além dos recursos materiais e humanos (ARANTES-PEREIRA, 2014).

A partir deste panorama, os autores escolheram como estratégia de ensino a metodologia do *World Café* para o desenvolvimento de uma aula sobre o ‘Modelo

Lógico' na disciplina Avaliação de Programas Educativos em Saúde, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação de uma instituição federal de ensino. Assim, o objetivo deste artigo é relatar, de forma crítica e reflexiva, a vivência da implementação de metodologias ativas por um grupo de pós-graduandos em enfermagem e fisioterapia.

### *Método*

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, sobre a vivência de alunos de Pós-Graduação em Enfermagem acerca de uma ação educativa com métodos ativos de ensino-aprendizagem, implementada na disciplina Avaliação de Programas Educativos em Saúde. A disciplina tem, como objetivo, oportunizar aos alunos o desenvolvimento do modelo lógico, visando à avaliação dos conhecimentos teóricos e práticos dos programas educativos em saúde.

O Modelo Lógico é um recurso de planejamento de projetos que permite, juntamente com a comunidade em estudo, a estruturação de uma intervenção ideal. Este recurso consiste em uma maneira visual, esteticamente agradável e sistemática, de apresentar as relações entre intervenção e efeito, sendo, portanto, um recurso metodológico para planejamento, monitoramento e avaliação de uma intervenção (COOKSY, 2001).

A disciplina foi ofertada pela Escola de Enfermagem de uma universidade federal em Minas Gerais, no primeiro semestre de 2016, no período de abril a junho, semanalmente, com uma carga horária de 30 horas/aula. Estavam matriculados na respectiva disciplina, 15 alunos, todos profissionais da área da saúde, em sua maioria, enfermeiros, além de psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, gestores de saúde e a professora responsável.

Uma das atividades avaliativas proposta pela disciplina era a realização de seminários pela turma, com temas elencados no conteúdo programático, previamente selecionados pela docente responsável. Para o desenvolvimento do seminário proposto, os alunos responsáveis pelo tema 'Modelo Lógico' planejaram as ações de forma sistematizada. O tempo médio dispendido para implementarem a atividade educativa foi de 4 horas.

Inicialmente, determinaram-se os objetivos da aprendizagem para a ação educativa. Para tanto, os alunos recorreram à taxonomia de Bloom por ser bastante conhecida e utilizada em várias áreas do conhecimento. A ideia central da taxonomia é a de que os objetivos educacionais podem ser arranjados numa hierarquia do mais simples (conhecimento) para o mais complexo (avaliação). Além disso, a taxonomia é

uma hierarquia cumulativa, onde uma categoria mais simples é pré-requisito para a próxima categoria mais complexa (FERRAZ, 2010).

Dessa forma, foram estabelecidos os seguintes objetivos: 1) definir o modelo lógico; 2) descrever a aplicação do modelo lógico; 3) discutir as vantagens e desvantagens da utilização do modelo lógico; 4) demonstrar a aplicabilidade do modelo lógico; 5) debater a importância do uso do modelo lógico em um programa de Doença Sexualmente Transmissível; 6) integrar os conceitos teóricos à prática de avaliação; 7) julgar o programa educativo apresentado e subsidiar a tomada de decisão.

A partir destes objetivos, elaborou-se o Modelo Lógico (Figura 1) que consistiu na identificação dos insumos a serem utilizados na ação educativa tais como pincéis, papéis, *post it*, retroprojetor, lanches, cartazes e apresentação no formato de *slides*. No que se refere à estrutura física, as carteiras foram organizadas em formatos circulares para agrupar os alunos e o lanche foi disponibilizado em um local centralizado da sala.

Em relação à descrição das atividades propostas, as mesmas foram sumarizadas em etapas, denominadas ‘Momentos’, que foram descritos nos resultados deste trabalho. Os produtos, ou seja, as consequências imediatas das atividades foram um painel elaborado de forma colaborativa e a ação educativa desenvolvida. Os resultados esperados, que incluem os efeitos sobre o público alvo, estavam relacionados à melhor apropriação do conteúdo, à participação de todos os atores envolvidos e, concomitante, ao aumento da troca de experiências entre discentes e docente. Em relação ao impacto, foram descritos como efeitos finalísticos da intervenção, a diminuição da ociosidade e passividade dos educandos durante a aula.

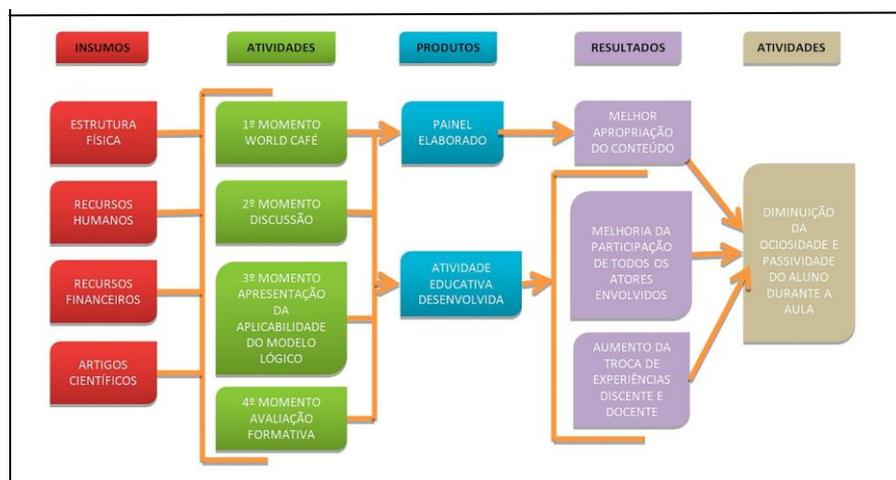


FIGURA 1- Quadro conceitual da estrutura de organização da ação educativa sobre o modelo lógico

No primeiro momento, aplicou-se a metodologia denominada *World Café*, que surgiu em 1995, nos Estados Unidos. O método baseia-se em estimular diálogos colaborativos em indivíduos divididos em grupos, onde é oferecido um ambiente propício ao compartilhamento de ideias e *insights*, possibilitando o descobrimento de novas oportunidades de interação conjunta. O método tem como foco a criação de canais dinâmicos de conversação onde se possa acessar e intercambiar a inteligência coletiva de organizações e comunidades, trabalhando, assim, a diversidade do grupo para responder a perguntas norteadoras que auxiliarão na construção do conhecimento do tema proposto (TEZA *et al.*, 2013).

Em função da metodologia escolhida para o seminário, os alunos foram distribuídos em grupos de quatro integrantes. Para o desenvolvimento do *World Café*, foram elaboradas as respectivas questões norteadoras: “Um modelo lógico é?; Por que utilizar os modelos lógicos?; Quais são as vantagens e limitações da utilização dos modelos lógicos?”. Cada questão foi colada em papéis *Kraft* e disponibilizada sobre as mesas, para que os grupos de trabalho pudessem refletir, discutir e elaborar respostas por meio de um diálogo colaborativo. A cada 10 minutos havia a troca dos integrantes dos grupos, sendo que um anfitrião ficava para receber a nova equipe e repassar a produção desenvolvida. Assim, todos puderam trocar experiências, elaborar novos conceitos e produzirem o conhecimento de forma coletiva.

Os resultados foram organizados em função dos quatro momentos desenvolvidos durante a ação educativa: *Primeiro momento*: Dinâmica do *World Café* e organização dos grupos de trabalho; *Segundo momento*: Discussão e roda de conversa; *Terceiro momento*: Modelo Lógico do Manual Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids; e *Quarto momento*: Avaliação formativa da intervenção.

## *Resultados e Discussão*

### **Primeiro Momento: Dinâmica do *World Café* e Organização dos Grupos**

No primeiro momento, explicamos os objetivos da atividade e como seria desenvolvido o método de ensino. Foram distribuídos os *post it* coloridos para a formação aleatória de três grupos com quatro ou cinco integrantes. De acordo com a dinâmica adotada, cada grupo pode problematizar todas as questões norteadoras.

Para a questão norteadora “Um modelo lógico é...” os participantes apresentaram as seguintes respostas: “uma ferramenta metodológica”, “comunicação entre as partes” e “auxílio no controle de resultados esperados”. As definições elaboradas estavam pautadas na literatura que define o “Modelo Lógico” como um

recurso de planejamento, monitoramento e avaliação de intervenções, utilizando a comunicação como parte do processo, para facilitar o entendimento entre os atores envolvidos (COOKSY, 2001).

Em relação à questão “Por que utilizar os modelos lógicos?”, as respostas expostas foram: “contribui para o monitoramento do progresso do programa”, “possibilita identificar as questões avaliativas apropriadas” e “apresenta a proposta”. Segundo Damasceno, o “Modelo Lógico” é um dos principais recursos para o planejamento, monitoramento e avaliação de intervenções, além de possibilitar a construção de um entendimento sobre o problema, os objetivos, os resultados esperados da intervenção e os processos necessários para alcançá-los. Assim, é possível identificar elementos conceituais corretos entre as respostas dos educandos e o conteúdo teórico (DAMASCENO, 2012).

Como retorno da pergunta “Quais são as vantagens e limitações da utilização dos modelos lógicos?”, os grupos descreveram como vantagem o “uso do modelo como estrutura arquitetônica de integração de estratégias”, “ilustração das informações dos programas por meio de gráficos para facilitar a compreensão”, “permite a visualização dos pilares da avaliação e sua estrutura/processo/resultados”, “flexibilidade por ser aplicável a qualquer programa” e “auxilia na comunicação das partes envolvidas”.

Como limitações da utilização da ferramenta metodológica, foram apontados: “não inclusão de outros efeitos além dos previamente esperados”, “ser uma representação da realidade e não a própria realidade” e “ter muitos fatores que podem influenciar os resultados”. Tais respostas estão ancoradas em diversos trabalhos que defendem que o “Modelo Lógico” é uma representação da racionalidade de um programa, explicando a sequência de passos que conduzem aos efeitos esperados de uma intervenção. Os autores apontam ainda que a principal limitação do ‘Modelo Lógico’ estaria na representação de resultados ideais e esperados e não dos resultados reais alcançados (BRASIL, 2007; ROVER *et al.*, 2016).

A metodologia possibilitou a articulação entre os envolvidos, sendo que os educandos assumiram uma posição ativa em seu processo de aprendizado. A organização dos grupos e a construção e reconstrução colaborativa a partir do diálogo contribuíram para uma prática educativa consciente e crítica. Freire destaca o diálogo como elemento essencial na mediação do processo social de estruturação do conhecimento entre educandos e educadores que utilizam das suas experiências para associar a teoria com a práxis (FREIRE, 2000).

No primeiro momento da atividade educativa, foi possível perceber o compartilhamento de informações e aquisição de novos saberes, alcançando os objetivos instrucionais propostos pela intervenção que se referem à estrutura do

processo cognitivo do conhecimento e compreensão, de acordo com a taxonomia de Bloom.

### **Segundo Momento: Discussão e Roda de Conversa**

Os grupos construíram os conceitos relacionados ao modelo lógico e sua aplicabilidade embasados pelas próprias vivências, leituras prévias da bibliografia indicada e trocas de experiências entre os diversos integrantes. Dessa forma, cada grupo contou com um relator que apresentou e discutiu os conteúdos produzidos em forma de roda de conversa, possibilitando, assim, a participação de todos os envolvidos na temática exposta.

Neste momento, percebemos que houve oposição de ideias em relação a algumas respostas, o que permitiu a construção de novas definições. Segundo Souza, a educação problematizadora propõe a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências entre o professor e o aluno. Ao contrário do processo de aprendizagem tradicional, em que os conteúdos são impostos ao aluno de forma acabada, a problematização está apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, e os conteúdos são oferecidos na forma de problemas a serem solucionados em grupos. Além disso, a liberdade de criação do educando estimula uma atitude crítica e reflexiva ao contribuir para a aprendizagem efetiva (MIRANDA, 2004; SOUZA, 2013).

Posteriormente, apresentamos um artigo de referência “The program logic model as an integrative framework for a multimethod evaluation” (COOKSY, 2001) que demonstrou a utilização de um modelo lógico em um programa interdisciplinar com alunos e professores do ensino médio de uma escola pública. Embora a avaliação do estudo não tenha produzido informações definitivas sobre os resultados dos programas, foi alcançado o objetivo formativo, ao descrever onde e de que forma as operações do programa não estavam em conformidade com a teoria.

Portanto, o objetivo de debater a utilização do modelo lógico em programas educativos foi alcançado por meio da apresentação de uma situação real onde a ferramenta foi utilizada, o que facilitou a visualização dos resultados do programa e/ou intervenção.

### **Terceiro Momento: Modelo Lógico do Manual Nacional de DST e AIDS**

Neste momento, objetivou-se demonstrar o uso prático do Modelo Lógico na área da saúde. Para tanto, os facilitadores apresentaram um exemplo utilizado pelo Ministério da Saúde no Programa Nacional de DST e AIDS. A exposição dialogada contribuiu para que ocorresse o envolvimento do grupo, o esclarecimento de dúvidas e integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente.

Além disso, foi possível, mais uma vez, a discussão a respeito das vantagens e limitações do conteúdo abordado em uma situação verdadeira e a integração dos conceitos teóricos com a prática de avaliação.

Os atuais processos de ensino e aprendizagem determinam que a memorização se tornou obsoleta e insuficiente. Dessa forma, cabe ao docente propor ações educativas que estimulem o emprego de outras funções mentais para a aquisição e melhor compreensão dos conteúdos pelo discente. Ressalta-se que as atividades e exemplos práticos são importantes estratégias metodológicas com as quais o aluno consegue construir e sintetizar melhor os novos conhecimentos, agregando sensações de vivência (SILVA, 2010). Desta forma, alcançou-se o objetivo de integrar os conceitos teóricos com a prática de avaliação.

#### **Quarto Momento: Avaliação Formativa da Intervenção**

A última etapa consistiu em uma avaliação formativa sobre a metodologia e as estratégias utilizadas na aula. Uma vez que a avaliação formativa é uma proposta que realiza a avaliação do processo ensino-aprendizagem, incluindo os recursos materiais e humanos utilizados, pode-se afirmar que a mesma permite o planejamento, o ajuste e o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens. Os resultados da avaliação formativa servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar e harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos (PINTO, 2011).

Os participantes demonstraram-se satisfeitos com a metodologia utilizada na intervenção. Ressaltaram aspectos positivos como: a inovação metodológica e ruptura com o paradigma dominante de aulas expositivas na educação, centradas na figura do professor; a corresponsabilização de todos pelo aprendizado; a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas e o aprendizado em equipe, de forma criativa.

Estudos apontam que as tendências modernas de educação demandam que os alunos desempenhem um papel ativo no processo de obtenção de conhecimento, diferentemente do modelo tradicional de ensino, no qual apenas o professor é o detentor dos saberes. Um forte senso de participação é requerido de cada aluno para experimentar uma variedade de processos que vão do autoaprendizado a grupos de discussão, ao ensino em pares e a orientação por professores. É nesta experiência orientada à ação que o indivíduo aprende mais. O professor, que antes era o possuidor de todo conhecimento, agora orienta, guia e habilita o aluno a tornar-se responsável por seu processo de aprendizado (CARDOSO, 2012).

Assim, seguindo os pressupostos da metodologia do *World Café*, da *Taxonomia de Bloom* e com base na avaliação formativa dos resultados apresentados pelo grupo, foi possível perceber que a intervenção alcançou os objetivos de aprendizagem

propostos previamente. Entretanto, como limitação ressalta-se o tempo restrito destinado à atividade e às discussões. Para as próximas intervenções acreditamos que a elaboração de um modelo lógico pelos educandos contribuirá para o desenvolvimento de habilidades e competências, assim como para a construção da autonomia e articulação entre a teoria e a atividade prática.

Dessa forma, para executar essa estratégia, poderíamos elaborar o esboço do modelo lógico em um formulário e disponibilizá-lo aos grupos para que os mesmos construam o conteúdo dos componentes do modelo.

### *Considerações Finais*

O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar que a aplicação de métodos ativos de ensino-aprendizagem é imprescindível para a construção do conhecimento libertador que proponha a emancipação e a autonomia dos sujeitos educativos. Neste contexto, destaca-se a dinâmica *World Café* como uma prática educativa inovadora e crítica, valorizando as vivências dos educadores e educandos. A definição prévia dos objetivos da aprendizagem segundo a taxonomia de Bloom contribuiu para a seleção de estratégias de ensino diferenciadas para a ação educativa, além de estimular os pós-graduandos a adquirirem competências específicas para dominar habilidades mais simples e, posteriormente, as mais complexas.

Assim, reitera-se que a presente iniciativa de aplicar métodos ativos na aprendizagem foi uma experiência construtiva, viável e de muito enriquecimento. Contudo, temos a consciência de que precisamos prosseguir com mais estudos para fundamentarmos melhor os conhecimentos teóricos relacionados a ensino e aprendizagem em prol de uma futura prática docente.

### *Referências*

ARANTES-PEREIRA C; FELDMANN MG; MASETTO MT. Projetos inovadores e a formação de professores: o caso do projeto da Universidade Federal do Paraná-Litoral.

(UFPR-Litoral). *Revista e-curriculum*. 2014. 12(1):1057-81. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/18833/14721>> Acesso em: 07/07/2016.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Programa Nacional de DST e Aids*. Manual da oficina de capacitação em avaliação com foco na melhoria do programa. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

CARDOSO IM; LIMA RS. Métodos ativos de aprendizagem: o uso do aprendizado baseado em problemas no ensino de logística e transportes. *Transportes*. 2012; 20(3):79-88. Disponível em: <<https://revistatransportes.org.br/anpet/article/view/561/447>> Acesso em: 07/07/2016.

COOKSY LJ; GILL P; KELLY PA. *The program logic model as an integrative framework for a multimethod evaluation*. *Eval Program Plann*. 2001; 24:119-28.

DAMASCENO SMS; ABBAD G; MENESES PPM. Modelos Lógicos e Treinamentos. *Paidéia*. 2012; 22(52):217-27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n52/08.pdf>> Acesso em: 29/08/2016.

FERRAZ APCM; BELHOT RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gest Prod* [Internet]. 2010; 17(2):421-31. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>> Acesso em: 29/08/2016.

FONSECA ABS; TELES DRS; SOUSA MCB; LOYOLA MES. Célestin Freinet na luta por uma pedagogia aliada ao meio social. *Revista Profissão Docente* [Internet]. 2005; 4(11):42-57. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/85/332>> Acesso em: 29/08/2016.

FREIRE P. *Pedagogia do oprimido*. 29.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000.

KRATHWOHL DR. *A revision of bloom's taxonomy: an overview*. In: *Theory into Practice*. 2002; 41(4):212-18.

MAZZIONI S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo* [Internet]. 2013; 2(1):93-109. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>> Acesso em: 29/08/2016

MIRANDA KCL; BARROSO MGT. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2004; 12(4):631-5. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a08.pdf>> Acesso em: 29/08/2016.

PINTO RO; ROCHA MSPOL. A avaliação formativa: reflexões sobre o conceito no período de 1999 a 2009. *Est Aval Educ* [Internet]. 2011; 22(50):553-76. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1666/1666.pdf>> Acesso em: 08/07/2016.

ROVER MRM; PELAEZ CMV; FERNANDA M; MENDES SJ; FARIAS MR; LEITE SN. Modelo Teórico e Lógico para avaliação da capacidade de gestão do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* [Internet]. 2016; 7(1):191-210. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/1466/pdf>> Acesso em: 29/08/2016.

SEBOLD LF; MARTINS FE; ROSA R; CARRARO TE; MARTINI JG; KEMPFER SS. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. *Cogitare enferm*. 2010; 15(4):753-6.

SILVA AV. A articulação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. *Rev Espaço Acadêmico* [Internet]. 2010; 10(112):58-66. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/revistaespa.pdf>> Acesso em: 07/07/2016.

SOUZA MC; CAMPOS FC. Desenvolvimento de um modelo lógico para a consolidação das ações de cooperação entre micro e pequenas empresas em arranjo produtivo local no segmento de confecções. *Revista feb.unesp* [Internet]. 2013; 8(4):93-110. Disponível em: <<http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/viewFile/1010/516>> Acesso em: 29/08/2016.

TEZA P; MIGUEZ VB; FERNANDES RF; SOUZA JÁ; DANDOLINI GA, ABREU AF. Geração de Ideias: *Aplicação da Técnica World Café*. Int J Knowl Eng Manage [Internet]. 2013; 3(3):1-14. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/1990/2776>> Acesso em: 29/08/2016.

---

#### Sobre os autores:

**Christian Mota de Oliveira** é Fisioterapeuta, Especialista em Docência no Ensino Superior, Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros / FipMoc. Aluno especial em disciplinas de mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Supervisor de estágio do curso de Fisioterapia na clínica-escola das FipMoc e professor no curso de Fisioterapia das FipMoc, Montes Claros (MG), Brasil.

**Valquíria Fernandes Marques** é Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz - CPqRR-FIOCRUZ, Professora do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte (MG).

**Rafaela Siqueira Costa Schreck** é Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Enfermeira Obstetra pelo programa de residência da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte (MG), Brasil.

*Recebido em 09/11/2016*

*Aceito para publicação: 22/8/2017*